



José Gabriel Ávila*

Luís Bretão: Personalidade incontornável

De vez em quando sou espiçado por memórias de outras geografias, quando a primavera da vida era colorida de sonhos em terras onde reinavam a paz e a fantasia.

A juventude do meu tempo foi construída ao som das baladas dos Beatles, de Joan Baez, da Françoise Hardy, da irreverência dos “hippies”, do “flowers in your hair” do Scott Mackenzi, das lutas estudantis na Sorbone, em Lisboa e em Coimbra, de um pensamento novo, permanentemente abafado pela censura de livros e jornais, sob o olhar atento da PIDE que tinha tentáculos em Angra, frente ao Seminário, onde as rajadas do “vento” conciliar só a muito custo entravam.

Foi preciso forçar portas para gerar intercâmbios entre as vivências da cidade episcopal e a “universidade clerical”. Esse papel foi desempenhado sobremaneira pelos jovens do GJC (Grupo Juvenil Católico da Sé) através do intercâmbio desportivo, nomeadamente, dos encontros de futebol. Às quinta-feiras, os portões da Rua do Rego abriam-se e, timidamente, confraternizávamos, tal o afastamento que nos era imposto.

Um dos entusiastas desse relacionamento foi o Luís Bretão (LB).

O seu trato fácil e simpático, aliado a uma personalidade dinâmica, responsável e com valores firmados, granjearam-lhe o reconhecimento e respeito de professores e da comunidade estudantil. Também pelo seu envolvimento em iniciativas desportivas, em organismos da Ação Católica (JAC) de que foi dirigente diocesano e estudantil, e fundador dos Cursos de Cristandade para Jovens (23 na ilha Terceira e em Lisboa). Foi também Presidente do GJC, Presidente da Comissão da Tourada dos Estudantes, - acontecimento relevante na quadra carnavalesca.

Já no regime democrático, desempenhou uma atividade cívica: política, desportiva e cultural que lhe tem valido o reconhecimento público das diversas instâncias dos poderes local, regional e nacional. Recebeu o título de Comendador da Ordem de Mérito, em 2005, a Insígnia Autónoma de Dedicção, em 2015 e muitas outras distinções que reconhecem a sua intensa atividade e toda a ilha e nos mais diversos domínios sócio-culturais.

“Sempre trabalhei em equipa. Nunca devemos trabalhar sozinhos. (...) O desenvolvimento e progresso dos Açores passam pela participação de todos” -declarou numa entrevista a José Manuel Baião¹. Confessando-se “um sonhador”, “consegui tornar muitos sonhos em realidade”.

Apaixonado pelo poder local (“mola impulsionadora do desenvolvimento da nossa região”) LB promete “continuar a lutar por uma nova cultura para os Açores - a Cultura da Região”. Nesse sentido, acrescenta: “temos que ser mais criativos e continuar a lutar pela melhoria da qualidade de vida dos açorianos e para que aqueles jovens que estudam fora da Região queiram voltar à sua terra natal contribuindo cada vez mais, para o seu desenvolvimento”.

O seu espírito aberto e livre, a sua responsabilidade cívica, as suas capacidades de liderança, o seu dinamismo e o seu intransigente e exemplar amor à terra, fizeram com que várias instituições sócio-culturais da ilha Terceira o envolvessem no desempenho dos mais variados cargos. Todos desempenhou com eficácia e agrado popular, contribuindo para a afirmação e projeção da cultura terceirense. “As cores partidárias não eram tidas em conta para a realização do trabalho a que me propunha”, afirmou na sessão solene que ocorreu na Filarmónica da Terra Chã, em 31 de maio de 2013, por ocasião do seu aniversário.²

A Associação de Cantadores e Tocadores da Cantigas ao Desafio dos Açores elaborou um vasto programa, envolvendo instituições e locais que marcaram a sua vida. As cerimónias foram assinaladas com o tradicional “Pezinho”, (uma das cantorias populares terceirenses mais apreciadas, dirigida a alguém, alguma coisa ou algum acontecimento, cujos cantadores/improvisadores são acompanhados por um conjunto de tocadores de viola, rebecka, clarinete e ferrinhos).³

O Pezinho “Percurso de uma vida” iniciou-se na Câmara Municipal de Angra, de que ele foi vogal e vereador, passou pela Sé onde foi batizado e liderou o GJC, pela casa onde nasceu na Rua Carreira dos Cavalos, pelo Sport Clube Lusitânia de que foi Presidente (1989), Vice-Presidente e dirigente, pelo Rádio Clube de Angra de que foi diretor responsável (1997) pelas comemorações dos 50 anos da “Voz da Terceira” e pelo Pavilhão Multiusos que tomou o seu nome.

Só mais tarde, nas minhas andanças pelas ilhas, estabeleci uma relação estreita e de grande amizade com este terceirense de gema, já LB era um dedicado e responsável funcionário da SATA, penso que supervisor, no aeroporto das Lajes.

Nesses tempos de percalços constantes devido a situações atmosféricas adversas, à escassez e avarias dos equipamentos e às contingências do tráfego aéreo, o

Luís Bretão era o funcionário a que todos recorriam. Todos ele atendia, sem olhar a classes sociais ou a cargos políticos. No entanto, segundo me confessou um dia em surdina, foi por isso injustiçado.

A consciência de que a sociedade deve assentar em valores humanos fundamentais está bem expressa nas quadras do “Pezinho” com que, em 2017, foi homenageado por vários cantadores na sua casa, em São Carlos:

“O Luís é pessoa pura/Homem de bom coração/Quando se fala em cultura/Fala-se em Luís Bretão.” (Fábio Ourique) Ou esta outra: “Tu és arado que lavras/És vaga que tem marés/Quem me dera ter palavras/para descrever quem és.” (João Leonel “O Retornado”) E por ultimo: “Este Luís não é réu/ Por isso, valor encerra/E se estão anjos no céu/ Ele é um anjo na Terra.” (José Fernando).⁴

Luís Carlos Noronha Bretão é uma personalidade incontornável na história recente da Ilha Terceira, onde também vivi uma década importante da minha vida.

Recordo-o, bem como outros jovens do GJC, cujo dinamismo e ousadia fizeram estremecer a pacatez da cidade de Angra dos anos 60, por onde passavam novos ventos de mudanças culturais espelhadas nas páginas do suplemento GLACIAL, dA UNIÃO, nos programas “VAMPIROS” e “Hoje é Domingo” do Rádio Clube de Angra, nas homilias dominicais de Cunha de Oliveira, nos Cursos de Cristandade, no “aggionarmiento” do Vaticano II, nas Semanas de Estudo do IAC (Instituto Açoriano de Cultura), e até nos clubes desportivos, nomeadamente o S.C.Lusitânia, que atingiu patamares até então nunca alcançados.

Por tudo isto e porque “Quando se gosta da vida, gosta-se do passado, porque ele é o presente tal como sobreviveu na memória humana.” (Marguerite Yourcenar), termino esta homenagem ao Luís Bretão com o lema das Semanas de Estudo: “Mais conhecer para melhor viver”.



¹ Luís Bretão, Entrevista para a História, Pensamento Açoriano, op. S/d

² Sousa, José Fonseca; Borba, Liduíno, LUÍS BRETÃO – Uma homenagem, Coingra, 2013

³ Sousa, José Fonseca de, PEZINHO NA CASA DE LUÍS BRETÃO (São Carlos- Terceira), 2017

⁴ idem